

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Exercícios comentados para fixação do aprendizado.
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





CNU

**CNU PROFESSORES - PROVA NACIONAL
DOCENTE (PND)**

Professor - Filosofia

EDITAL Nº 72, DE 16 DE JUNHO DE 2025

**CÓD: OP-092JH-25
7908403576227**

COMO ACESSAR O SEU BÔNUS

Se você comprou essa apostila em nosso site, o bônus já está liberado na sua área do cliente. Basta fazer login com seus dados e aproveitá-lo.

Mas caso você não tenha comprado no nosso site, siga os passos abaixo para ter acesso ao bônus:



Acesse o endereço apostilasopcao.com.br/bonus.



Digite o código que se encontra atrás da apostila (conforme foto ao lado).



Siga os passos para realizar um breve cadastro e acessar o bônus.



COMO SE PREPARAR PARA A PROVA

Preparar-se adequadamente para o dia da prova é essencial para garantir que todo o seu esforço de estudo seja recompensado. Esta seção foi desenvolvida para orientá-lo nos passos práticos e imediatos que devem ser tomados nas semanas e dias que antecedem o exame, garantindo que você chegue ao dia da prova com confiança e tranquilidade.

Revisão Final

A revisão final é crucial para consolidar o conhecimento adquirido ao longo da sua preparação. Aqui estão algumas dicas para maximizar sua eficiência nas semanas e dias que antecedem a prova:



> **Priorização de Tópicos:** Foque nos tópicos mais importantes e que você considera mais desafiadores. Use resumos e questões comentadas para revisar os pontos principais e garantir que esses tópicos estejam frescos na sua memória.



> **Resumos e Questões Comentadas:** Utilize resumos para lembrar os conceitos essenciais e faça questões comentadas para se familiarizar com o estilo de perguntas da banca. Isso ajudará a reforçar o conteúdo e a identificar possíveis dúvidas que ainda precisam ser resolvidas.

Técnicas de Prova

No dia da prova, a forma como você administra seu tempo e lida com as questões pode fazer toda a diferença. Abaixo, algumas estratégias para otimizar seu desempenho:



> **Gestão do Tempo Durante a Prova:** Divida o tempo disponível de acordo com a quantidade de questões e o nível de dificuldade. Comece pelas questões que você tem mais certeza, e deixe as mais difíceis para o final.



> **Lidando com Questões Difíceis:** Se você encontrar uma questão muito difícil, não perca tempo nela. Marque-a para revisar depois e siga em frente com as demais. Isso evita o desgaste mental e garante que você responda o máximo de questões possíveis.



> **Leitura Atenta das Instruções:** Sempre leia com atenção as instruções de cada seção da prova. Isso evitará erros que podem ser facilmente evitados, como marcar a alternativa errada ou não observar uma regra específica da prova.

Simulados e Prática

Os simulados são uma ferramenta poderosa para testar seus conhecimentos e preparar-se para as condições reais da prova:



> **Simulações Realistas:** Faça simulados em um ambiente silencioso e sem interrupções, respeitando o tempo limite da prova real. Isso ajudará a criar uma rotina e reduzirá o nervosismo no dia do exame.



> **Avaliação de Desempenho:** Após cada simulado, avalie seu desempenho e identifique áreas que precisam de mais atenção. Refaça questões que você errou e revise os conceitos relacionados.

Preparação Física e Mental

Estar fisicamente e mentalmente preparado é tão importante quanto o conhecimento adquirido:



> **Alimentação e Hidratação:** Nas semanas que antecedem a prova, mantenha uma dieta equilibrada e beba bastante água. Evite alimentos pesados ou que possam causar desconforto no dia da prova.



> **Sono e Descanso:** Durma bem na noite anterior à prova. O descanso adequado é crucial para que seu cérebro funcione de maneira eficiente. Evite estudar até tarde na véspera do exame.



> **Calma e Foco:** No dia da prova, mantenha a calma e o foco. Pratique exercícios de respiração profunda para controlar a ansiedade e visualize-se fazendo a prova com sucesso.

Checklist de Última Hora

No dia da prova, é importante estar bem preparado e evitar surpresas desagradáveis. Aqui está um checklist de itens essenciais:



> **Documentos Necessários:** Certifique-se de que você está levando todos os documentos exigidos pela banca organizadora, como RG, CPF, ou outro documento oficial com foto.



> **Materiais Permitidos:** Leve apenas os materiais permitidos, como caneta preta ou azul, lápis e borracha. Verifique se todos estão em boas condições de uso.



> **Confirmação do Local da Prova:** Revise o endereço e o horário da prova. Planeje sua rota e saia com antecedência para evitar imprevistos.



> **Alimentos Leves:** Leve um lanche leve e água para consumir durante a prova, se permitido. Opte por alimentos que ajudem a manter a energia e a concentração, como frutas secas ou barras de cereais.



Apostilas Opção, a Opção certa para a sua realização.



Este material está de acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Todos os direitos são reservados à Editora Opção, conforme a Lei de Direitos Autorais (Lei Nº 9.610/98). A venda e reprodução em qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, são proibidas sem a permissão prévia da Editora Opção.

**PIRATARIA
É CRIME**

Conhecimentos Didático-Pedagógicos

1. I - filosofia da educação	7
2. II - história da educação	8
3. III - sociologia da educação	14
4. IV - psicologia da educação	17
5. V - teorias pedagógicas	18
6. VI - didática e metodologias de ensino	26
7. VII - teorias e práticas de currículo	27
8. VIII - políticas públicas, organização, financiamento e avaliação da educação brasileira	29
9. IX - metodologia de pesquisa em educação e ensino	32
10. X - tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas	35
11. XI - letramento científico.....	38
12. XII - educação especial e inclusiva	41
13. XIII - libras, cultura e identidade surda	47
14. XIV - identidade e especificidades do trabalho docente.....	50
15. XV - planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem	53
16. XVI - práticas educativas para o processo de aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos.....	56
17. XVII - planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar.....	59
18. XVIII - implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos.....	61
19. XIX - práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais.....	64
20. XX - histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas	66
21. XXI - educação, inclusão e direitos humanos	69
22. XXII - educação socioambiental	72
23. XXIII - educação para as relações de gênero e sexualidade	75
24. XXIV - educação para as relações étnico-raciais	78

Conhecimentos Específicos

Professor - Filosofia

1. Cosmogonias e cosmologias	83
2. Epistemologias	86
3. Estética e filosofia da arte.....	89
4. Ética	92
5. Filosofia da educação.....	94
6. Filosofia da linguagem	94
7. Filosofia da mente	97
8. Filosofia das ciências.....	100
9. Filosofia das religiões.....	103
10. Filosofia decolonial	106
11. Filosofia do ensino de filosofia	109
12. Filosofia e questões de gênero	111

ÍNDICE

13. Filosofia e racionalidades.....	115
14. Filosofia política	117
15. História da filosofia	120
16. Lógica	123
17. Metafísicas e ontologias	125
18. Metodologia e didática do ensino de filosofia	128
19. Mitologias e razão mítica	131
20. Pensamento filosófico no Brasil.....	133

CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

I - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

A Filosofia da Educação é um campo de estudo que se dedica à investigação dos princípios, valores e objetivos que fundamentam a prática educativa. Ela questiona o propósito da educação, os métodos ideais de ensino e as concepções de conhecimento e ética que devem orientar a formação humana. Esse ramo da filosofia é essencial para pensar a educação de forma crítica e fundamentada, pois explora o que significa educar e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento individual e social.

O que é Filosofia da Educação?

A Filosofia da Educação é uma área da filosofia que busca responder perguntas fundamentais sobre o sentido e o propósito da educação. Ela se interessa por questões como:

- Por que educamos?
- O que significa ensinar e aprender?
- Qual é o papel da educação no desenvolvimento moral e social do indivíduo?

Essas perguntas formam a base de um campo que, ao longo da história, influenciou o modo como as sociedades entendem e organizam suas instituições educacionais. A filosofia da educação ajuda a definir os valores que orientam as práticas pedagógicas e a esclarecer o que é considerado conhecimento válido, além de influenciar decisões políticas e pedagógicas.

Principais Correntes Filosóficas e suas Contribuições para a Educação

Cada corrente filosófica apresenta uma visão particular sobre os objetivos da educação, o papel do professor e o desenvolvimento do aluno. Entre as principais correntes, destacam-se:

Idealismo

O idealismo, influenciado por filósofos como Platão, vê a educação como um processo de desenvolvimento moral e intelectual. Segundo essa corrente, a educação deve promover o crescimento interior e o alinhamento do indivíduo com valores absolutos, como a verdade, a bondade e a beleza. O professor, nesse contexto, é um guia que ajuda o aluno a acessar um conhecimento superior e a desenvolver uma ética elevada.

Realismo

O realismo, influenciado por Aristóteles, valoriza o ensino de conhecimentos objetivos e concretos sobre o mundo físico e natural. Para o realismo, a educação tem um papel funcional, devendo preparar o indivíduo para a vida prática e para a interação com o ambiente em que vive. A aprendizagem ocorre principalmente pela observação e pela prática, com o professor agindo como um mediador que ajuda os alunos a compreender o mundo real.

Pragmatismo

O pragmatismo, desenvolvido por pensadores como John Dewey, considera a educação um processo de construção ativa do conhecimento, fundamentado na experiência e na prática. Segundo essa corrente, a educação deve ser adaptada às necessidades e interesses dos alunos e incentivá-los a resolver problemas e desenvolver habilidades práticas para a vida em sociedade. Dewey defendia uma educação democrática e participativa, onde o professor atua como facilitador e o aluno participa ativamente do processo de aprendizado.

Existencialismo

O existencialismo, com influências de filósofos como Jean-Paul Sartre, valoriza a liberdade e a autonomia do indivíduo, vendo a educação como um meio de desenvolver a capacidade de escolha e de autoexpressão. Para o existencialismo, a educação deve incentivar a reflexão e a tomada de decisões conscientes, permitindo que o aluno construa sua própria identidade. O professor é um facilitador que incentiva o aluno a descobrir suas próprias respostas e a assumir responsabilidade por suas escolhas.

Pensadores Influentes na Filosofia da Educação

Ao longo da história, vários pensadores influenciaram o desenvolvimento da filosofia da educação. A seguir, destacamos alguns dos principais nomes e suas contribuições:

Platão

Platão via a educação como um meio para o desenvolvimento da alma e do caráter. Em sua obra *A República*, propôs um sistema educacional que valorizasse o desenvolvimento ético e intelectual, com o objetivo de formar cidadãos capazes de governar de maneira justa. Para Platão, o conhecimento verdadeiro era inato e deveria ser despertado através do ensino.

Rousseau

Jean-Jacques Rousseau, em sua obra *Emílio*, ou *Da Educação*, defendeu a ideia de uma educação natural, onde o aluno aprende por meio de experiências diretas e livres, respeitando o seu desenvolvimento. Ele acreditava que o ambiente deve ser controlado para evitar influências corruptoras e permitir que a criança explore o mundo e descubra sua moralidade e conhecimento de maneira espontânea.

John Dewey

Dewey, considerado o principal expoente do pragmatismo, via a educação como um processo social que prepara o indivíduo para a vida em comunidade. Ele defendia uma educação democrática, onde o aluno participa ativamente e aprende a partir da resolução de problemas reais. Sua ideia de “aprender fazendo” revolucionou a prática pedagógica, tornando o aprendizado um processo ativo e colaborativo.

Paulo Freire

Paulo Freire, importante educador brasileiro, propôs uma visão de educação como prática da liberdade. Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire defende uma educação dialógica, onde professor e aluno constroem o conhecimento juntos. Sua proposta de educação libertadora visa conscientizar os alunos sobre as injustiças sociais, promovendo uma reflexão crítica que os capacite a transformar a realidade.

A Filosofia da Educação na Prática Pedagógica

A filosofia da educação impacta diretamente as práticas pedagógicas e as políticas educacionais. Cada escola ou método de ensino reflete valores e pressupostos filosóficos que determinam desde o currículo até a relação entre professor e aluno. Por exemplo:

- Uma abordagem idealista pode valorizar o desenvolvimento ético, enfatizando disciplinas como ética e filosofia.

- O pragmatismo favorece métodos interativos e voltados para a resolução de problemas, como projetos colaborativos e aulas experimentais.

- A educação libertadora de Paulo Freire influencia práticas de ensino que valorizam a dialogicidade, onde o aluno participa da construção do saber e questiona a realidade em que vive.

Ao compreender as bases filosóficas da educação, educadores e formuladores de políticas podem desenvolver métodos e currículos que atendam melhor às necessidades dos alunos, promovendo uma educação integral e crítica.

A Filosofia da Educação nos leva a refletir sobre as escolhas e os valores que fundamentam a educação, possibilitando uma prática mais consciente e ética. Em um cenário de rápidas transformações sociais e tecnológicas, o resgate das bases filosóficas permite questionar o papel da educação e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim, a Filosofia da Educação não apenas fundamenta a prática educativa, mas também ilumina o caminho para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a melhoria da sociedade.

II - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

— Educação na Antiguidade

A educação na Antiguidade apresenta grande diversidade, pois cada civilização antiga desenvolveu métodos e finalidades educacionais únicos, alinhados a seus valores e estruturas sociais. Nesta fase, o ensino era geralmente reservado para elites e, em grande parte, voltado para a transmissão de conhecimento religioso, cultural e militar.

A educação estava intrinsecamente ligada às crenças e ao papel que cada sociedade destinava ao aprendizado. As principais civilizações que influenciaram o desenvolvimento educacional na Antiguidade foram a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

Mesopotâmia e Egito

Na Mesopotâmia e no Egito, a educação formal era restrita a uma pequena elite, especialmente ligada à administração e religião, e focava no aprendizado da escrita, aritmética e princípios religiosos.

– **Mesopotâmia:** Os sumérios, babilônios e assírios desenvolveram sistemas de escrita cuneiforme, e a educação formal na Mesopotâmia era oferecida em escolas chamadas *edubbas*, ou “casas das tábuas”, onde o ensino era centrado na formação de escribas, uma das profissões mais importantes da época. Os escribas desempenhavam papéis cruciais em atividades administrativas, religiosas e comerciais, e o ensino girava em torno de habilidades práticas como contabilidade, leis e registros comerciais.

– **Egito Antigo:** No Egito, a educação também era restrita a escribas, sacerdotes e membros da elite. A formação de escribas envolvia aprendizado dos hieróglifos, a complexa escrita egípcia, além de aritmética e conhecimento sobre mitologia e religião, que eram centrais para a cultura egípcia. O ensino acontecia em escolas ligadas a templos e palácios, e os alunos eram, em grande parte, treinados para assumir posições na administração pública ou na condução dos rituais religiosos.

Essas duas civilizações compartilhavam uma visão funcional da educação, com foco na capacitação para o trabalho administrativo e religioso, limitando o acesso ao aprendizado a uma minoria com poder e prestígio.

Grécia Antiga

A Grécia foi uma das primeiras civilizações a considerar a educação como um meio de desenvolver o potencial humano e promover a cidadania. A educação grega possuía diferentes características em cidades-estado como Atenas e Esparta, refletindo os valores distintos de cada uma.

– **Atenas:** Na cidade-estado de Atenas, a educação visava o desenvolvimento integral do cidadão, abrangendo aspectos intelectuais, físicos e morais. A *paideia*, como era chamada a formação ateniense, buscava preparar os jovens para a vida pública, enfatizando filosofia, artes, literatura, música e esportes. Os ensinamentos de filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles deixaram marcas profundas na educação ocidental, introduzindo métodos de ensino baseados no diálogo e na reflexão crítica. A Academia de Platão e o Liceu de Aristóteles são exemplos de instituições educacionais avançadas que buscavam compreender e discutir a natureza humana, a ética e a política.

– **Esparta:** Em Esparta, a educação era voltada para o treinamento militar e a disciplina, com ênfase na obediência, na resistência física e no espírito de sacrifício. Desde cedo, os meninos eram retirados de suas famílias para se prepararem para a guerra e a defesa da cidade-estado, enquanto as meninas também recebiam treinamento físico, pois se acreditava que mulheres fortes dariam à luz guerreiros fortes. Em Esparta, portanto, a educação era instrumental e orientada para as necessidades militares e coletivas, priorizando a lealdade ao Estado.

Esses dois modelos – o humanista e cidadão em Atenas e o militar e disciplinado em Esparta – ilustram as visões contrastantes de educação na Grécia Antiga, com efeitos duradouros sobre a filosofia educacional e as práticas pedagógicas no Ocidente.

Roma Antiga

A educação romana foi fortemente influenciada pela cultura grega, mas era mais pragmática, voltada para a formação de cidadãos capazes de contribuir para o império. A educação romana focava no ensino do direito, da oratória e da administração.

– **Influência Grega:** Os romanos adotaram muitos aspectos da educação grega, mas adaptaram a filosofia educacional para atender às necessidades do império. A educação visava preparar cidadãos para desempenhar funções administrativas, militares e jurídicas. A partir do período republicano, famílias ricas contratavam preceptores gregos para ensinar seus filhos, e o latim e o grego eram idiomas fundamentais na formação da elite.

– **Formação de Cidadãos e Líderes:** A educação romana para os meninos era dividida em três etapas: o ensino básico, ministrado por um *ludi magister* (mestre de escola), em que se aprendiam leitura, escrita e aritmética; o ensino médio, onde se estudavam gramática e literatura; e o ensino superior, onde se aprendia oratória e retórica, essenciais para quem pretendia ingressar na política ou no direito. A retórica era particularmente valorizada, e figuras como Cícero são exemplos do ideal de cidadão eloquente e bem-informado, capaz de influenciar a vida pública.

– **Educação das Mulheres:** Em geral, as mulheres romanas recebiam pouca educação formal, com foco no aprendizado doméstico e nas habilidades necessárias para gerenciar uma casa. As exceções ficavam por conta de famílias mais abastadas que valorizavam o aprendizado cultural.

A educação romana reforçava valores como a disciplina, a virtude e o serviço ao Estado, aspectos que sustentaram a coesão e a expansão do império romano.

A educação na Antiguidade reflete as necessidades e valores de cada sociedade, moldando cidadãos conforme os interesses da elite e dos governantes. Na Mesopotâmia e no Egito, o ensino era reservado a poucos, visando atender à administração religiosa e estatal.

Na Grécia, surge a valorização do desenvolvimento humano e da cidadania, especialmente em Atenas, enquanto Esparta focava na formação militar. Em Roma, a educação combinava influências gregas com uma perspectiva pragmática voltada para a administração do império e a oratória.

Esses modelos educacionais antigos foram fundamentais para o desenvolvimento das práticas pedagógicas que se expandiriam nos períodos posteriores e influenciam, de forma direta e indireta, a educação ocidental até hoje. A herança desses sistemas educacionais está presente na valorização da oratória, no desenvolvimento da filosofia, no conceito de cidadania e na disciplina e valorização do conhecimento como ferramenta de poder e controle.

— Educação na Idade Média

A Idade Média (aproximadamente do século V ao XV) foi um período de intensa influência religiosa sobre a sociedade europeia, com a Igreja Católica desempenhando um papel central na preservação e transmissão do conhecimento.

Durante essa época, a educação era controlada quase exclusivamente por instituições religiosas, e os métodos pedagógicos visavam essencialmente formar o clero e as elites, mantendo o conhecimento acessível apenas a uma parcela restrita da população.

Esse período, conhecido por muitos como “Idade das Trevas” pela visão restritiva em relação ao conhecimento científico, também viu o surgimento das primeiras universidades, estabelecendo as bases para a educação formal que se desenvolveria posteriormente.

Escolas Monásticas e Catedrais

Durante os primeiros séculos da Idade Média, as escolas monásticas e catedrais eram os principais centros de ensino, sendo operadas e supervisionadas pela Igreja Católica. Essas escolas tinham um forte foco religioso e eram voltadas à formação do clero.

– **Escolas Monásticas:** Desde o início da Idade Média, os mosteiros serviram como centros de educação e preservação do conhecimento. Monges beneditinos, em particular, desempenharam um papel essencial, seguindo a regra de São Bento, que previa a prática do trabalho manual e do estudo religioso. Nos mosteiros, o ensino era limitado à leitura, à escrita e ao latim, com ênfase na cópia de manuscritos, o que ajudou a preservar obras clássicas da Antiguidade, embora o foco fosse na teologia e nos textos sagrados.

– **Escolas Catedrais:** A partir do século IX, escolas começaram a ser estabelecidas junto às catedrais, especialmente após a reforma educacional promovida por Carlos Magno no Sacro Império Romano. Essas escolas eram ligadas diretamente à Igreja e destinadas à formação de padres e à educação de filhos de nobres. Nas escolas catedrais, os currículos eram baseados no trivium (gramática, retórica e lógica) e no quadrivium (aritmética, geometria, música e astronomia), que eram os componentes das chamadas artes liberais, um modelo de conhecimento herdado da Antiguidade e considerado essencial para a formação de um clérigo ou de um membro da elite.

Essas escolas cumpriram um papel importante na preservação do conhecimento, ainda que o ensino fosse limitado e geralmente reservado aos que tinham ligação com a Igreja ou com a aristocracia.

Universidades Medievais

A partir do século XII, surgiram as primeiras universidades na Europa, estabelecendo uma nova estrutura educacional mais ampla e organizada. As universidades medievais tinham como base as escolas catedrais, mas rapidamente se tornaram independentes, abrindo espaço para o ensino de uma variedade de disciplinas.

– **Origem e Desenvolvimento:** As primeiras universidades foram fundadas em cidades como Bolonha, Paris e Oxford, com o objetivo de sistematizar o ensino superior, permitindo que estudantes de diferentes regiões e origens sociais pudessem estudar juntos. Essas universidades surgiram a partir da necessidade de uma estrutura mais organizada de ensino, especialmente para disciplinas como Direito, Teologia e Medicina, que tinham grande demanda na época.

– **Estrutura e Organização:** As universidades medievais eram organizadas em faculdades, cada uma responsável por uma área de conhecimento. Entre as principais faculdades, estavam as de Artes, Teologia, Direito e Medicina. Em geral, os estudantes ingressavam pela Faculdade de Artes, onde estudavam as artes liberais, antes de prosseguir para faculdades mais especializadas. A Faculdade de Teologia era especialmente prestigiada, devido à sua conexão com a Igreja, e exigia muitos anos de estudo e formação rigorosa.

– **Método de Ensino:** O método pedagógico predominante era a leitura e interpretação de textos, especialmente de obras de autores clássicos e textos religiosos. A relação entre professor e aluno era hierárquica, e o aprendizado envolvia muita memorização. Havia também o método da disputa, em que temas eram debatidos em público, permitindo que os estudantes desenvolvessem habilidades retóricas e argumentativas.

As universidades medievais foram essenciais para a consolidação do ensino superior na Europa e influenciaram a formação de profissionais e pensadores, preparando o terreno para a expansão intelectual que marcaria o Renascimento.

Escolástica

A escolástica foi o principal método filosófico e pedagógico da Idade Média, fundamentando-se no diálogo entre a fé e a razão. Esse método, impulsionado principalmente por teólogos e filósofos católicos, buscava harmonizar as crenças religiosas com a lógica e a filosofia, particularmente a filosofia de Aristóteles.

– **Origens e Principais Representantes:** A escolástica surgiu a partir do século IX, mas ganhou destaque entre os séculos XII e XIII, com pensadores como Santo Anselmo, Pedro Abelardo e Santo Tomás de Aquino. Esse último é considerado um dos maiores expoentes da escolástica, especialmente por sua obra *Suma Teológica*, na qual buscou conciliar o pensamento aristotélico com os princípios do cristianismo.

– **Método Escolástico:** O método escolástico consistia em expor questões ou temas e, em seguida, apresentar argumentos pró e contra, para então chegar a uma conclusão. O objetivo era formar uma síntese racional e coerente entre as Escrituras e a filosofia. Nas universidades medievais, o método escolástico era amplamente utilizado em debates acadêmicos e nas aulas de Teologia e Filosofia, e os textos de Aristóteles eram amplamente estudados e interpretados a luz da fé cristã.

– **Influência e Crítica:** A escolástica foi importante para o desenvolvimento do pensamento crítico e da lógica na Idade Média, mas também recebeu críticas por seu caráter rígido e pela excessiva ligação com a Igreja. No entanto, foi a base para a filosofia medieval e ajudou a introduzir um rigor lógico que influenciou profundamente a educação superior.

A escolástica foi um dos métodos educacionais mais influentes na Idade Média, moldando a pedagogia e o pensamento da época, embora viesse a ser superada pela expansão do racionalismo e do empirismo nos séculos posteriores.

A educação na Idade Média estava diretamente associada à Igreja, que mantinha controle sobre o ensino e sobre o acesso ao conhecimento. As escolas monásticas e catedrais permitiram a preservação de textos clássicos e a formação de líderes religiosos e membros da nobreza, enquanto as universidades surgiram como centros de saber mais complexos, organizados em faculdades e com currículos especializados. A escolástica, por sua vez, representou o método pedagógico dominante, marcado pela tentativa de harmonizar a fé cristã com a razão filosófica.

Apesar das limitações impostas pela visão restritiva de conhecimento, a Idade Média estabeleceu importantes fundações para a educação ocidental. As universidades e a metodologia escolástica são heranças que permanecem na estrutura educacional moderna, evidenciando que, embora marcada por forte

religiosidade, a educação medieval também proporcionou avanços que seriam essenciais para o desenvolvimento da ciência e do pensamento crítico nas eras seguintes.

— Educação na Idade Moderna

A Idade Moderna, período que se estende do século XV ao XVIII, trouxe grandes transformações para a educação, impulsionadas por eventos marcantes como o Renascimento, a Reforma Protestante e o Iluminismo. Durante essa época, o pensamento racional, a ciência e o questionamento de tradições religiosas e políticas ganham espaço.

Essas mudanças foram fundamentais para que a educação deixasse de ser exclusivamente religiosa, tornando-se um meio de desenvolvimento intelectual, moral e social mais amplo.

Renascimento: A Redescoberta do Conhecimento Clássico

O Renascimento, movimento cultural que teve início na Itália no século XIV e se expandiu pela Europa, resgatou o conhecimento e os valores da Antiguidade clássica, enfatizando a valorização do ser humano e da razão. Esse período trouxe um novo modelo educacional, mais voltado para as artes, as ciências e o desenvolvimento integral do indivíduo.

– **Humanismo e Educação:** O humanismo, corrente filosófica que valorizava o potencial e a dignidade humana, foi o principal pilar do Renascimento. Humanistas como Erasmo de Roterdã e Thomas More defendiam uma educação baseada nas artes liberais, que incluíam gramática, retórica, poesia, história, filosofia e moral. Esse currículo foi inspirado nos antigos gregos e romanos e visava a formação de um “homem completo”, ou seja, com pensamento crítico, domínio das artes e interesse pelo conhecimento.

– **Escolas Humanistas:** Inspiradas pelo ideal humanista, as escolas passaram a ensinar disciplinas voltadas para o desenvolvimento intelectual e artístico, além da formação moral. Esse modelo se afastava do ensino religioso dogmático, dando maior importância a uma formação laica e racional. Autores clássicos como Cícero, Platão e Aristóteles voltaram a ser estudados e interpretados, incentivando a reflexão filosófica e a ciência.

– **Impacto na Educação:** A educação renascentista trouxe uma visão antropocêntrica, na qual o ser humano era o centro das preocupações e o conhecimento deveria expandir o potencial humano. Esse modelo influenciou profundamente as práticas pedagógicas, que passaram a valorizar a criatividade, o debate e o pensamento crítico.

A herança renascentista foi fundamental para a abertura da educação para além das questões religiosas, incentivando o estudo científico e as artes como ferramentas de desenvolvimento humano e social.

Reforma Protestante e Contrarreforma

A Reforma Protestante, iniciada por Martinho Lutero em 1517, foi um movimento de ruptura com a Igreja Católica que buscava transformar aspectos doutrinários e organizacionais do cristianismo. A Reforma estimulou o surgimento de escolas e a valorização da alfabetização, enquanto a Contrarreforma, por parte da Igreja Católica, também trouxe mudanças educacionais para responder ao avanço do protestantismo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor - Filosofia

COSMOGONIAS E COSMOLOGIAS

COSMOGONIAS: AS NARRATIVAS SOBRE A ORIGEM DO MUNDO

As cosmogonias são os relatos simbólicos, mitológicos ou religiosos que procuram explicar a origem do universo, da Terra, da vida e da humanidade. São tradições que surgem em diferentes culturas como uma tentativa de dar sentido ao mundo e à existência humana a partir de narrativas muitas vezes ligadas ao sagrado.

Esses relatos desempenham papel central na organização do pensamento humano antes do desenvolvimento da filosofia e da ciência, funcionando como formas iniciais de compreender o cosmos.

► **O que são cosmogonias**

Cosmogonia vem do grego kosmos (mundo, universo) e gonia (origem, nascimento). Logo, cosmogonias são histórias sobre o nascimento do mundo. Essas narrativas geralmente envolvem entidades divinas, forças sobrenaturais, caos primordial e uma ordem posterior, marcada pela separação entre céu e terra, dia e noite, água e terra, entre outros elementos fundamentais da realidade.

A cosmogonia pode ser entendida como um mito fundador: ao contar como o mundo surgiu, ela também estabelece valores, hierarquias e normas sociais.

Características principais das cosmogonias

Narrativas simbólicas ou mitológicas:

Não são explicações científicas, mas relatos simbólicos que expressam visões de mundo e crenças de determinado povo.

Presença de divindades ou forças sobrenaturais:

Deuses criadores, titãs, ancestrais míticos ou entidades naturais (como o Sol, a Lua ou os oceanos) são comuns nessas narrativas.

Caos e ordem:

Muitos mitos cosmogônicos começam com o caos (um estado de desordem ou vazio) e relatam a criação como um processo de organização desse caos.

Finalidade explicativa e normativa:

As cosmogonias não só explicam como o mundo surgiu, mas também por que ele é como é, e o lugar do ser humano dentro dele.

► **Exemplos de cosmogonias em diferentes culturas**

Cosmogonia grega (Teogonia de Hesíodo):

O universo nasce do Caos, seguido por Gaia (Terra), Tártaro (o abismo) e Eros (o desejo). Os deuses surgem dessas forças primordiais e organizam o mundo através de batalhas e sucessões.

Cosmogonia judaico-cristã (Gênesis):

Deus cria o mundo em seis dias, separando luz e trevas, céu e terra, mares e continentes, criando os seres vivos e, por fim, o ser humano à sua imagem e semelhança.

Cosmogonia egípcia:

Várias versões coexistem, mas geralmente o universo começa com o oceano primordial (Nun). Dele emerge o deus Atum, que dá origem aos demais deuses e, gradualmente, ao mundo físico e à ordem cósmica.

Cosmogonia indígena brasileira (Tupi-Guarani):

Para os Guarani, o mundo foi criado por Nhanduru, ser supremo que organizou o mundo a partir de uma existência espiritual. Elementos naturais como o Sol, os rios e os animais possuem significados sagrados e fazem parte de uma ordem cósmica viva.

► **Funções das cosmogonias nas sociedades tradicionais**

Estabelecimento de identidades culturais:

Os mitos cosmogônicos marcam a origem de um povo, sua relação com a natureza, os deuses e os antepassados.

Justificação de estruturas sociais e religiosas:

Hierarquias e funções sociais muitas vezes derivam da posição dos personagens míticos na criação do mundo.

Transmissão de valores e normas:

Por meio de narrativas que explicam a origem do mundo, também se transmitem lições morais e comportamentais.

Educação e preservação da tradição:

As cosmogonias são ensinadas oralmente ou por textos sagrados, mantendo viva a história e os ensinamentos da cultura.

► **Cosmogonias e a origem do pensamento filosófico**

Antes do surgimento da filosofia na Grécia Antiga, as cosmogonias eram a principal forma de explicar o mundo. No entanto, quando pensadores como Tales de Mileto começaram a buscar explicações naturais e racionais para a origem do cosmos, houve uma transição do pensamento mítico para o pensamento filosófico. A filosofia nascente ainda dialogava com essas narrativas, mas começava a buscar causas que não dependessem do sobrenatural.

As cosmogonias revelam muito mais do que simples histórias sobre o início do mundo: elas são reflexos profundos da maneira como diferentes povos compreendiam sua existência, sua

relação com o universo e com o sagrado. Embora não sejam explicações científicas, elas cumprem papel essencial na formação da consciência coletiva e na construção das culturas humanas.

Estudar essas narrativas é fundamental para entender a origem do pensamento humano e suas tentativas iniciais de organizar o mundo através da linguagem, do mito e da fé.

COSMOLOGIAS: A BUSCA RACIONAL POR COMPREENDER O UNIVERSO

Enquanto as cosmogonias explicam a origem do mundo a partir de narrativas míticas e religiosas, as cosmologias representam uma transição para uma explicação racional, sistemática e filosófica do universo. A palavra “cosmologia” vem do grego kosmos (ordem, universo) e logos (discurso, razão). Portanto, trata-se de um discurso racional sobre o universo, sua estrutura, funcionamento e origem.

A cosmologia marca um importante passo no desenvolvimento do pensamento humano: a tentativa de compreender a realidade a partir da razão e da observação, sem recorrer ao sobrenatural como causa fundamental.

Esse processo começa com os primeiros filósofos gregos e se estende até a ciência moderna, mantendo-se em constante evolução.

► O surgimento da cosmologia na filosofia

Pré-socráticos e a passagem do mito ao logos:

Os primeiros filósofos da Grécia Antiga, como Tales, Anaximandro, Anaxímenes e Heráclito, começaram a buscar explicações naturais para a origem do cosmos. Eles procuravam identificar o princípio fundamental (arché) que estaria na base de toda a realidade:

- **Tales de Mileto:** Acreditava que a água era o princípio de tudo.
- **Anaximandro:** Propôs o ápeiron (o ilimitado ou indeterminado) como origem do universo.
- **Anaxímenes:** Defendeu o ar como elemento primordial.
- **Heráclito:** Enfatizou o fogo e a ideia de mudança constante (panta rhei – tudo flui).

Ao invés de atribuir a criação do mundo aos deuses, esses pensadores buscavam causas naturais e lógicas, marcando o nascimento da cosmologia filosófica.

Cosmologia em Platão e Aristóteles:

A cosmologia filosófica atinge maior complexidade com Platão e Aristóteles:

- **Platão:** No diálogo Timeu, apresenta o universo como obra de um demiurgo, um artesão divino racional que molda o cosmos com base em modelos ideais. Apesar de ainda haver um elemento mítico, Platão introduz uma ordem matemática e racional no universo.
- **Aristóteles:** Desenvolve uma cosmologia baseada na observação e na lógica. Ele acredita que o universo é eterno, esférico e finito, com a Terra no centro. Cada esfera celeste tem movimento próprio, impulsionado por um “motor imóvel”, causa final de todo o movimento.

► A cosmologia no pensamento medieval e moderno

Idade Média: cosmologia teológica:

Durante a Idade Média, a cosmologia filosófica foi reinterpretada à luz da fé cristã. A visão aristotélica foi conciliada com a doutrina cristã por pensadores como Tomás de Aquino. A Terra continuava no centro do universo (modelo geocêntrico), mas a criação do mundo era entendida como obra de Deus. A cosmologia medieval era uma síntese entre razão e fé.

Revolução científica e o nascimento da cosmologia moderna:

A partir do século XVI, com a revolução científica, a cosmologia passa por uma transformação profunda:

- **Copérnico:** Propõe o heliocentrismo, colocando o Sol no centro do sistema solar.
- **Galileu Galilei:** Usa o telescópio para confirmar o heliocentrismo, desafiando a cosmologia aristotélica.
- **Kepler e Newton:** Desenvolvem modelos matemáticos e físicos para explicar os movimentos planetários e as leis universais da gravidade.

A cosmologia moderna deixa de ser especulativa e se torna cada vez mais empírica, baseada na observação, na matemática e na experimentação.

► Cosmologia contemporânea e a ciência atual

Hoje, a cosmologia é uma área da física e da astronomia dedicada ao estudo da origem, estrutura, evolução e destino do universo. A partir da teoria do Big Bang, os cientistas explicam como o universo teria surgido a partir de uma grande expansão, há cerca de 13,8 bilhões de anos.

Alguns conceitos fundamentais da cosmologia científica atual incluem:

- **Teoria do Big Bang:** Modelo dominante que descreve a origem e a expansão do universo.
- **Matéria escura e energia escura:** Elementos invisíveis que compõem cerca de 95% do universo, mas ainda são pouco compreendidos.
- **Multiverso:** Hipótese teórica que sugere a existência de múltiplos universos além do nosso.

► Comparação com as cosmogonias

Embora as cosmologias modernas estejam distantes dos mitos de criação, elas continuam respondendo à mesma pergunta fundamental: de onde viemos? A diferença está na metodologia: em vez da fé e do simbolismo, usam a observação, a lógica e a experimentação. Ainda assim, a busca pelo sentido do cosmos continua sendo, em essência, uma preocupação humana existencial e filosófica.

► Importância da cosmologia no pensamento humano

Desenvolvimento do raciocínio científico:

A cosmologia impulsionou o surgimento da física, astronomia, matemática e outras ciências.

Mudança da visão de mundo:

Do geocentrismo ao heliocentrismo, e depois ao universo em expansão, a cosmologia redefiniu o lugar do ser humano no cosmos.

Continuidade com a filosofia:

Mesmo com o avanço da ciência, muitas questões permanecem filosóficas: o universo tem um propósito? Ele teve um começo absoluto? Haverá um fim?

A cosmologia representa o amadurecimento da razão humana diante dos mistérios do universo. Desde os primeiros filósofos até os cientistas contemporâneos, trata-se de uma tentativa contínua de entender, com base na razão e na observação, como o universo funciona e qual é o nosso lugar nele.

Ao contrário das cosmogonias, que recorrem ao mito, a cosmologia busca um saber sistemático e fundamentado, mantendo viva a tradição filosófica da investigação racional.

► Comparações e influências entre cosmogonias e cosmologias

A relação entre cosmogonias e cosmologias revela muito sobre o desenvolvimento do pensamento humano ao longo da história. Ambas as abordagens tratam da origem e da organização do universo, mas partem de pressupostos e métodos diferentes. Entender como se conectam — e se diferenciam — ajuda a compreender a transição do pensamento mítico para o racional e científico.

Ao longo dos séculos, as cosmogonias e cosmologias não existiram em campos separados: elas dialogaram, se influenciaram mutuamente e, em muitos momentos, coexistiram dentro de um mesmo sistema de pensamento. Essa interação revela uma continuidade na busca humana por compreender o cosmos.

► Diferenças fundamentais entre cosmogonias e cosmologias

Apesar do tema em comum — a origem e a estrutura do universo —, há diferenças marcantes entre cosmogonia e cosmologia. Podemos organizá-las da seguinte maneira:

Critério	Cosmogonia	Cosmologia
Natureza do discurso	Mítico, simbólico e religioso	Racional, filosófico ou científico
Método explicativo	Baseado em tradição, revelação ou mitologia	Baseado em lógica, observação e experiência
Finalidade	Transmitir valores e explicar o lugar do ser humano no cosmos	Compreender racionalmente a estrutura e funcionamento do universo
Linguagem utilizada	Narrativa poética, alegórica, religiosa	Discurso argumentativo, lógico, matemático
Temporalidade	Atrelada à origem sagrada, atemporal	Envolve tempo linear, evolução e transformações

Papel das divindades	Central, agentes da criação	Inexistente ou simbólico (na filosofia); ausente na ciência moderna
----------------------	-----------------------------	---

► Pontos de aproximação entre cosmogonias e cosmologias

Apesar das diferenças, não se deve pensar em cosmogonias e cosmologias como opostas ou totalmente separadas. Em várias civilizações e períodos históricos, há sobreposições e influências diretas entre os dois modos de pensar:

Origem comum na curiosidade humana:

Ambas nascem do mesmo impulso: o desejo de entender de onde viemos, como o mundo surgiu e qual é a nossa posição no universo. Antes de haver métodos científicos, os seres humanos usavam o mito para estruturar suas explicações sobre o cosmos.

Transição histórica: do mito ao logos:

Na Grécia Antiga, por exemplo, os primeiros filósofos iniciaram suas reflexões dentro de uma tradição mitológica, mas aos poucos buscaram causas naturais e racionais. A Teogonia de Hesíodo é uma cosmogonia, mas serviu de ponto de partida para muitos filósofos gregos desenvolverem ideias cosmológicas.

Convivência entre razão e fé na Idade Média:

Durante a Idade Média, a cosmologia aristotélica foi integrada à teologia cristã. Assim, as explicações sobre o universo continham elementos racionais herdados da filosofia grega, mas partiam do princípio da criação divina — ou seja, uniam cosmogonia e cosmologia em um só sistema.

Influência simbólica no imaginário moderno:

Mesmo na ciência contemporânea, alguns conceitos cosmológicos ainda carregam resquícios simbólicos: o “Big Bang”, por exemplo, remete a uma explosão inicial, uma linguagem que pode lembrar o “instante da criação”. Embora não seja um mito, a maneira como se comunica a teoria às vezes se aproxima da narrativa simbólica.

► Cosmogonia e cosmologia como etapas do conhecimento

Pode-se pensar que as cosmogonias foram a primeira forma de cosmologia disponível aos povos antigos. Sem instrumentos de medição, observação astronômica ou linguagem matemática, o ser humano usava o mito como uma forma legítima de conhecimento. Com o tempo, a razão foi ganhando espaço, e as cosmologias passaram a substituir ou reinterpretar os mitos à luz da lógica e da experiência.

Essa transição não foi linear nem completa. Em muitas culturas, especialmente indígenas e orientais, as explicações míticas continuam a ser centrais, convivendo com ideias científicas ou filosóficas modernas.

► **Casos exemplares de interação entre cosmogonia e cosmologia**

Egito Antigo:

A cosmogonia egípcia explicava a origem do mundo a partir do oceano primordial (Nun), com divindades criando o universo. Ao mesmo tempo, os egípcios desenvolveram conhecimentos astronômicos sofisticados, observando ciclos celestes e elaborando calendários — um embrião de cosmologia empírica dentro de um sistema religioso.

Grécia Antiga:

A filosofia natural dos pré-socráticos marca a primeira tentativa ocidental de cosmologia racional, mas muitos conceitos ainda carregavam uma visão mitológica (ex.: fogo como símbolo da mudança). O pensamento de Platão, por exemplo, funde mito e razão.

Cosmologia cristã medieval:

O universo era considerado finito, com a Terra no centro e os céus em esferas concêntricas. Essa visão era baseada na cosmologia aristotélica, mas incorporava a ideia de criação divina, típica das cosmogonias judaico-cristãs.

► **A importância da comparação para os estudos filosóficos**

Estudar cosmogonias e cosmologias de forma comparada é essencial para:

- Entender a evolução das formas de conhecimento humano;
- Perceber a continuidade entre mito, filosofia e ciência;
- Compreender como a cultura influencia a maneira como explicamos o mundo;
- Reconhecer que o pensamento racional não substitui completamente o simbólico, mas pode dialogar com ele.

Cosmogonias e cosmologias são expressões diferentes de uma mesma inquietação humana: a tentativa de compreender o universo e o sentido da existência. A primeira recorre ao mito, à fé e ao símbolo; a segunda, à razão e à ciência. Mas ambas são respostas possíveis à mesma pergunta fundamental.

Entender suas diferenças e semelhanças não só enriquece o estudo da filosofia como também ajuda a formar um olhar crítico e respeitoso diante das diversas formas de pensar o mundo.

EPISTEMOLOGIAS

CONCEITO DE EPISTEMOLOGIA E SUA IMPORTÂNCIA NA FILOSOFIA

A epistemologia é um dos campos centrais da filosofia e tem como objetivo fundamental investigar a natureza, a origem, os limites e a validade do conhecimento. O termo deriva do grego “episteme”, que significa conhecimento, e “logos”, que significa estudo ou discurso. Assim, epistemologia é, em essência, o estudo do conhecimento.

Sua importância na filosofia é tão grande que serve como fundamento para a construção de qualquer sistema filosófico coerente, uma vez que todo filósofo, em algum momento, precisa se perguntar: “Como eu sei o que sei?”

► **O que é epistemologia**

Epistemologia é o ramo da filosofia que busca compreender como o ser humano adquire conhecimento, como ele pode justificar esse conhecimento e quais são os critérios para diferenciá-lo de meras crenças ou opiniões.

Para isso, a epistemologia investiga questões como:

- O que é conhecimento?
- Como podemos ter certeza de que algo é verdadeiro?
- Existe um conhecimento seguro e universal?
- Qual é a diferença entre saber e acreditar?

Essas perguntas são fundamentais para todas as áreas do saber humano, pois o conhecimento é a base de qualquer decisão racional, interpretação ou produção científica.

► **Diferença entre conhecimento e opinião**

Um dos pontos centrais da epistemologia é distinguir conhecimento verdadeiro de opinião. Desde Platão, essa distinção tem sido essencial. No diálogo “Teeteto”, Platão define o conhecimento como “crença verdadeira justificada”. Essa definição implica três condições:

- A pessoa acredita na proposição
- A proposição é verdadeira
- A pessoa tem razões ou justificativas para acreditar nela

Com isso, percebe-se que não basta acreditar em algo que por acaso é verdadeiro. É necessário justificar essa crença com argumentos, evidências ou provas. Esse critério diferencia o conhecimento científico da simples opinião ou da crença infundada.

► **A epistemologia como base da ciência**

A importância da epistemologia vai além da filosofia pura. Ela é fundamental para a ciência, pois estabelece os critérios que definem o que pode ser considerado científico. Sem a epistemologia, não teríamos como avaliar se um experimento é confiável, se uma teoria é consistente ou se um dado é relevante.

Por isso, muitos filósofos da ciência, como Karl Popper e Thomas Kuhn, desenvolveram suas teorias com base em fundamentos epistemológicos:

- Popper propôs o falsificacionismo, segundo o qual uma teoria científica precisa ser passível de ser refutada
- Kuhn destacou a importância dos paradigmas e das revoluções científicas, mostrando como o conhecimento se transforma ao longo do tempo

Esses exemplos mostram como a epistemologia sustenta a própria estrutura do pensamento científico moderno.

► **A epistemologia como ferramenta crítica**

Outro papel importante da epistemologia é sua função crítica. Ao analisar as condições do conhecimento, ela nos permite questionar fontes, métodos e pressupostos que muitas vezes são aceitos sem reflexão. Isso é fundamental para o desenvolvimento de um pensamento autônomo e racional.

Por exemplo, ao refletirmos sobre como adquirimos conhecimento na escola, na mídia ou nas redes sociais, a epistemologia nos ajuda a identificar:

- Quais informações são confiáveis
- Quais argumentos são falaciosos